

DA TERRA AO CONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE TINTAS NATURAIS NO ENSINO INTERDISCIPLINAR

Jonas Antunes ¹
Pamela Fracaro ²
Gabriela Furlan Carcaioli ³

RESUMO

Este relato de experiência descreve uma atividade interdisciplinar desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Alberto Wardenski, em Canoinhas/SC. A iniciativa envolveu acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e teve como objetivo integrar saberes escolares à agroecologia, proporcionando aprendizagens contextualizadas e sustentáveis. Uma das experiências pedagógicas realizadas foi a produção de tintas naturais à base de terra. O processo ocorreu em quatro etapas: pesquisa sobre solos locais, coleta de amostras, secagem e peneiramento para obtenção de pigmentos, e formulação da tinta com cola natural feita de farinha de trigo e água. Durante os testes, os alunos observaram variações de cores conforme a origem dos solos, além das diferenças na fixação e textura. A atividade possibilitou reflexões sobre propriedades dos materiais naturais e sua interação com elementos químicos, promovendo articulação entre diferentes disciplinas. Além disso, incentivou a criatividade dos estudantes e valorizou-se os saberes tradicionais, reforçando a importância da sustentabilidade no ensino. A produção de cartazes evidenciou o vínculo dos alunos com a cultura local e demonstrou a viabilidade do uso de recursos naturais como ferramentas didáticas. Os bolsistas, ao experimentarem novas metodologias, perceberam como pequenas iniciativas podem tornar o ensino mais significativo e conectado à realidade dos estudantes do campo. A experiência reforça a relevância da abordagem interdisciplinar para o ensino contextualizado e crítico.

Palavras-chave: Tintas da terra, Recursos Naturais, Educação do Campo, Saberes Tradicionais, Ferramentas didáticas.

INTRODUÇÃO

A educação do campo busca integrar saberes locais e acadêmicos, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa para os estudantes. Essa abordagem pedagógica valoriza os conhecimentos tradicionais e busca relacioná-los aos conteúdos escolares,

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, jonas-antunes1@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, pamfracaro@gmail.com;

³ Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, gabriela.carcaioli@ufsc.br



tornando-os mais próximos da realidade dos alunos (Freire, 1897). No Brasil, a Educação do Campo é uma perspectiva educacional que visa atender às especificidades das populações rurais, propondo currículos que dialoguem com as práticas culturais e econômicas locais, promovendo o desenvolvimento sustentável e a permanência das novas gerações no campo (Caldart, 2015).

Dentro desse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem desempenhado um papel essencial na formação docente e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2011). O PIBID proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a realidade escolar desde a formação inicial, incentivando a construção de estratégias didáticas mais dinâmicas e alinhadas às necessidades dos alunos. Entre as atividades desenvolvidas pelo PIBID na Escola Alberto Wardenski, em Canoinhas/SC, destaca-se a produção de tintas naturais à base de terra. Essa experiência representa um exemplo concreto de como a interseção entre educação, agroecologia e experimentação científica pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Conforme apontam Rodrigues e Lima (2023), a aplicação de materiais concretos e metodologias ativas no processo educativo favorece a compreensão de conceitos complexos, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa para os estudantes.

A utilização de tintas naturais como recurso pedagógico possibilita a conexão entre diversas áreas do conhecimento, como Ciências da Natureza, Química, Geografia e Arte, além de fomentar reflexões sobre práticas sustentáveis e a valorização dos recursos naturais. Segundo Vital et al. (2019), a utilização da pintura com terra em atividades lúdicas favorece a compreensão dos alunos sobre diferentes conteúdos didáticos, evidenciando que a tinta à base de solos é um recurso pedagógico eficaz para diversas áreas do ensino. Além disso, essa proposta pedagógica resgata saberes tradicionais e incentiva a autonomia dos estudantes na produção de materiais didáticos alternativos. Este relato tem como objetivo descrever a experiência dos bolsistas do PIBID na elaboração e aplicação de tintas naturais, incentivando o aprendizado interdisciplinar que integra os conhecimentos científicos e saberes locais, estimulando o protagonismo estudantil e contribuindo para um ensino mais contextualizado e significativo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para criar esse texto é a pesquisa-ação (Thiollent, 2011), em



que a utilização de tintas naturais à base de terra é utilizada como ferramenta pedagógica interdisciplinar que visa mudar a percepção dos estudantes sobre o solo, conhecer os diferentes tipos de solo e ainda, poder aplicar as novas tintas no cotidiano de suas vidas.

Destaca-se que, a partir da experiência dos bolsistas no PIBID, foi possível, utilizando a Pesquisa-ação, o envolvimento e engajamento dos bolsistas na realidade investigada. A partir disso, os bolsistas puderam definir as problemáticas daquela realidade e buscar, junto à comunidade escolar, soluções viáveis para elas. Desta forma, partindo da realidade concreta da escola do campo e dos sujeitos do campo que a frequentam, os bolsistas, junto com o supervisor do PIBID puderam identificar questões específicas da realidade e propor intervenções na forma de oficinas para os estudantes da escola, juntando o conhecimento científico com os conhecimentos populares que adentram a escola e estão imbricados no cotidiano dos estudantes.

Como um recorte para este texto, os autores apresentam apenas uma das oficinas desenvolvidas, a oficina de tintas de terra. Porém, outras oficinas foram desenvolvidas em parceria com a coordenação do PIBID e projetos de extensão da Universidade. Além das oficinas com os estudantes da escola, algumas delas foram realizadas com a comunidade onde a escola está inserida e com os professores da escola e do território de Canoinhas.

Concentrando-se apenas na oficina de tintas de terra, segundo Faria e Schmid (2015) essa técnica pode ser ensinada em escolas e universidades por meio de oficinas, pois sua produção é simples e capaz de gerar resultados positivos.

A experiência foi estruturada em quatro etapas principais:

Pesquisa e análise dos solos: Os alunos investigaram a composição, textura e cores dos solos locais. Essa fase envolveu discussões sobre os diferentes tipos de solo, seus componentes minerais e suas propriedades físico-químicas. Foram realizadas leituras e debates sobre a formação dos solos e seus diferentes usos, permitindo uma visão mais ampla sobre a importância desse recurso natural.

Coleta de amostras: Os estudantes realizaram coletas em diversas áreas ao redor da escola, buscando identificar variações de coloração e composição. Para garantir diversidade de pigmentos, as amostras foram coletadas em pontos distintos, como áreas agrícolas, proximidades de cursos d'água e espaços de vegetação nativa.



Preparo dos pigmentos: As amostras coletadas foram secas por cerca de uma semana, peneiradas e transformadas em pó fino, adequado para a produção das tintas. O processo de secagem foi essencial para evitar a formação de fungos e garantir a melhor qualidade dos pigmentos naturais. Após a peneiração, os alunos observaram a granulometria do pó e discutiram como isso poderia afetar a textura da tinta.

Produção e aplicação da tinta: A tinta foi elaborada a partir da mistura do pigmento de solo com uma cola natural feita de farinha de trigo e água. Durante essa etapa, os alunos testaram diferentes proporções de cola e pigmento, ajustando a consistência da tinta para aplicação em diferentes superfícies, como papel e madeira. Foram realizados experimentos comparativos para avaliar a fixação da tinta e sua durabilidade ao longo do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proporcionou um aprendizado significativo, pois permitiu aos estudantes observar como as propriedades do solo influenciam a coloração e a fixação das tintas. Durante os testes, perceberam que diferentes tipos de solo originam pigmentos variados, ampliando a discussão sobre a formação geológica da região e sua influência nas atividades humanas.

A interdisciplinaridade foi um dos aspectos mais relevantes da experiência, pois contribuiu para aprofundar conteúdos de Ciências da Natureza, com ênfase na Química, explorando os componentes minerais do solo e suas interações químicas; em Geografia, explorou-se a distribuição dos solos e sua relação com o uso da terra; em Artes, os alunos aplicaram as tintas na criação de cartazes e outras produções visuais. Além disso, a prática incentivou o pensamento crítico sobre o uso de materiais naturais e sustentáveis, em contraposição às tintas industrializadas.

Imagem 01: Colheita do solo





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
III RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 02: Separação do sol para secagem



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 03: Preparação da tinta



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 04: Produção de cartazes



Fonte: Arquivo pessoal



Outro ponto relevante foi a valorização dos saberes tradicionais, pois através da confecção de tintas naturais foi possível realizar práticas ancestrais, utilizadas por povos indígenas e comunidades tradicionais. Ao resgatar essa técnica, os estudantes tiveram a oportunidade de reconhecer e valorizar conhecimentos locais, conectando a teoria aprendida na escola com as experiências vivenciadas na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas ao longo do PIBID Educação do Campo na escola Alberto Wardenski em Canoinhas - SC, possibilitaram aos bolsistas uma imersão prática nos desafios e nas potencialidades do ensino no Campo. A participação no programa foi fundamental para a nossa formação docente, pois nos permitiu conhecer de perto a realidade dos alunos, podendo compreender suas experiências, dificuldades e a riqueza dos saberes que fazem parte de sua trajetória. Essa experiência reforçou a necessidade de um ensino que esteja ancorado na realidade dos estudantes, valorizando suas origens e fortalecendo sua identidade cultural, conforme a leitura de mundo de Freire (1987).

A atividade com a tinta de terra evidencia o potencial de um ensino que dialoga com a realidade dos alunos, respeita seus saberes e promove aprendizagens significativas. A produção de tintas naturais não foi apenas uma atividade técnica, mas uma vivência que possibilitou aos estudantes estabelecer conexões entre conhecimento científico, cultura local e práticas sustentáveis. Inspirada nos princípios da Educação do Campo, como defendido por Caldart (2015), essa abordagem busca fortalecer a identidade dos alunos, valorizando os territórios em que vivem e incentivando uma relação mais crítica e consciente com o ambiente.

Além disso, conforme Freire (1996) nos ensina, que os alunos e professores devem conhecer a escola, a comunidade onde ela se localiza, suas histórias e lutas e não somente restringir a aprendizagem à sala de aula. Para o mesmo autor ao envolver os estudantes no processo de pesquisa, coleta e produção, a experiência também resgata elementos fundamentais pois, ao propor um aprendizado ativo, reflexivo e conectado à vida dos educandos.

A experimentação com os pigmentos naturais proporcionou momentos de descoberta, questionamento e ressignificação, onde cada etapa do processo gerou oportunidades para



compreender melhor o meio em que vivem e se reconectarem com a natureza. Além disso, a atividade demonstrou que práticas pedagógicas contextualizadas fortalecem o vínculo dos estudantes com o conhecimento, pois permitem que eles sejam protagonistas do próprio aprendizado. Trabalhar com materiais acessíveis e provenientes da terra reforça a ideia de que é possível ensinar com o que está ao nosso redor, sem depender exclusivamente de recursos industrializados. Isso contribui para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos, estimula a criatividade e a valorização das práticas tradicionais, aproximando a escola da comunidade.

A experiência do PIBID Educação do Campo reforça que o conhecimento não deve ser algo distante ou imposto, mas construído a partir das relações entre o saber acadêmico e a realidade dos estudantes. Dessa forma, a prática pedagógica se torna mais significativa, pois considera os contextos socioculturais e os saberes tradicionais das comunidades rurais. Além disso, ao integrar teoria e prática, o programa contribui para a formação de professores mais preparados para os desafios do Ensino no Campo, promovendo uma educação contextualizada e emancipatória. Assim, o PIBID se configura como um espaço de troca e transformação, onde o conhecimento se constrói coletivamente, respeitando a diversidade e promovendo uma educação crítica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tornou possível a realização deste projeto. A parceria estabelecida contribuiu significativamente para a formação docente, permitindo a construção de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas à realidade da Educação do Campo. O incentivo da CAPES viabilizou a articulação entre teoria e prática, possibilitando novas experiências tanto para os acadêmicos quanto para os estudantes envolvidos, esse apoio foi fundamental para o fortalecimento da educação pública. Expressamos também nossa gratidão à Escola Alberto Wardenski, que acolheu o programa com entusiasmo, recebeu os bolsistas de maneira exemplar e ofereceu suporte sempre que necessário, demonstrando comprometimento e satisfação com o desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS



Caldart, R. S. **Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual**, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Rodrigues, A., & Lima, P. (2023). **A Utilização do Material Concreto para o Ensino de Matemática**. Revista Contraponto.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VITAL, A. de F. M. et al. **Arte com terra como inovação para o ensino de solos**. In: Anais do Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências. Campina Grande, PB. 2019.

